



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

PROJETO AGOGÔ – O ENENCIADO QUE FAZ ACONTECER *PROGRAMA DE IMERSÃO ARTÍSTICO-CULTURAL AFRO-BRASILEIRO*

Título para a proposta: ÁFRICA ENCANTADA

Nome da Escola: EREM Lagoa Encantada

Integrantes: Brivaldo Antonio de Souza Silva; Egon Adahil Ferreira Martins; Erivonaldo Alves da Silva; Jaíne Macêdo Ferreira; Júlio Ângelo de Souza Melo; Marinalva Maria da Silva; Walquíria Gabriela Medeiros da Silva; e Yasmin Chagas de Oliveira.

Objetivos e Resultados da Atividade

Objetivo geral:

- Construir por meio de oficinas, atividades que enriqueçam os(as) estudantes e sua relação com a comunidade escolar, com elementos culturais e conhecimentos ancestrais, estabelecendo uma discussão sobre racismo e preconceitos, visando a reflexão dos(as) estudantes referente às contribuições africanas e afro-brasileiras no desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento.

Objetos específicos:

- Aplicar de forma interdisciplinar e transdisciplinar, atividades que unam professores das diversas disciplinas e artistas comunitários, imergindo-os no processo de decolonização;
- Proporcionar uma aproximação entre os(as) estudantes e a cultura do bairro, conhecendo pessoas e coletivos que têm ações sociais e de combate ao racismo e intolerância religiosa;
- Contribuir para a garantia da aplicação da Lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na escola, por meio de oficinas mensais ao longo do ano letivo.

Resultados esperados

Pensando nos resultados que esperamos com essas oficinas, e partindo do pressuposto que são espaços de possibilidades, com potencial crítico de produção coletiva de sentidos, não esperamos que as oficinas sejam objeto de avaliação ou registros de informações, uma vez que a ideia é a busca da sensibilidade do(a) estudante diante da cultura africana e afro-brasileira dos elementos culturais da comunidade. Propomos diversas modalidades de oficinas que abrangem as múltiplas contribuições do continente Africano, uma vez que essas propostas visam proporcionar ao(a) estudante uma forma de reflexão de mundo, sentir a valorização de uma cultura que precisa ser mais vista dentro da sala de aula, devido a todo nosso contexto histórico cultural afro-étnico. Buscamos observar no(a) estudante possibilidades de imersão dentro de uma perspectiva de ensino que fuge do tradicional, almejando a sua decolonização. Tendo isto, alguns resultados já foram gerados, como o fato de que nós, como



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

pesquisadores, fomos e temos sido modificados, ao percebemos e compreendemos nossa responsabilidade étnico-racial ao propormos estes espaços de reflexão.

Breve Apresentação da EREM Lagoa Encantada

Em tempos de novos ares, a escola é um espaço que abriga e potencializa o conhecimento, cultura, afetividade, política, e o social, daqueles(as) que acreditam que nem o céu é o limite. Por isso consideramos e valorizamos tanto esse espaço, que acolhe a diversidade populacional da comunidade que pertence. Apresentando a eles novos saberes, que está presente na ancestralidade e na atualidade, mas que é preciso aflorar dentro do imaginário de cada um. Os(as) estudantes procuram nesse espaço um auxílio para a construção e reconhecimento da própria identidade, e nós que somos responsáveis pela escola, precisamos oportunizar esse encontro e movimento que existe em um único lugar. Dessa forma o sentimento de pertencimento pode emergir compreendendo que aquilo que conquista com o apoio, o fazer e a paciência, pode desenvolver ali tudo que é possível e impossível.

Nossa experiência com a EREM Lagoa Encantada foi mais que um contato, foi uma imersão, proporcionada a partir da disciplina de Metodologias, Aprendizagem e a Educação das Relações Étnico-Raciais, ministrada na sede do Afexé Omô Nilê Ogunjá, e pensada pelos professores Marcos Barros e Ivanildo Carvalho. Nossa experiência foi fortalecida pelo professor Yossef Alves que dialogou sobre a realidade da escola, expandindo os nossos olhares para a mesma.

A partir disso com o primeiro encontro na sede, tivemos a oportunidade de vivenciar na escola todos os pontos apresentados pelo professor Yossef Alves, conhecer a rotina, os participantes que dão vida a essa instituição e conhecer melhor os(as) estudantes que ali constroem seus valores e saberes que serão levados para a vida pessoal e profissional de cada um.

Em uma recepção calorosa, nos sentimos pertencentes àquele ambiente, na qual a Coordenadora Pedagógica Fernanda nos disponibilizou um espaço, o auditório, onde de maneira breve estabeleceremos um contato direto com os(as) estudantes e as temáticas que fortalecem as especificações da Lei nº 10.639/03.

Alicerçado ao nosso encontro, conseguimos perceber que a escola tem espaços como: 13 salas de aula, sala de professores(as), laboratórios de Informática, Ciências e Línguas, auditório, cantina, estacionamento aberto, horta, biblioteca, e dispõe de acesso à internet.

Os(as) estudantes da escola demonstraram uma diversidade social, religiosa, e cultural. São responsáveis por um grêmio estudantil que procura desenvolver e atender as necessidades dos(as) demais estudantes, abordando temas como bullying, inclusão social, a cultura de paz nas escolas, luta contra o preconceito, entre outros. Alguns estudantes demonstram interesses sobre a temática étnico-racial e conduzem um jornal da escola e podcasts fundados a partir da disciplina eletiva: Comunicação e Interação através das mídias.

Por fim esse envolvimento nos fez entender o motivo pelo qual nos propomos a vivenciar essa disciplina, no espaço do terreiro de candomblé, acreditando em uma educação voltada às metodologias inovadoras relacionadas a perspectiva decolonial, proporcionando espaços de falas àqueles estudantes



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

que ansiavam em partilhar conhecimento da cultura de seu povo, de suas origens, e da construção de uma identidade de pessoas protagonistas de suas vidas.



PERSONAGENS ENVOLVIDOS:

- **Alunos:**

Indicamos que a escola tem 560 estudantes, de 1º, 2º e 3º anos, conseguimos dados de 139 desses(as) estudantes, dos quais temos com relação a sua identidade de gênero, 48 masculinos, 82 femininos, 3 homens trans, 4 não-binárie, 1 queer, 1 gênero fluído, no que diz respeito a suas orientações sexuais, tem-se 93 heterossexuais, 24 bissexuais, 12 pansexuais, 2 lésbicas, 1 gay, 1 queer, 1 aromântico e assexual, 1 respondeu não saber, 1 apenas “não”, 1 respondeu “.”, 1 disse não saber o que é (no sentido de não saber o que é orientação sexual, ao que ficou entendido) e 1 disse ser “muito hetero”.

Quanto a sua cor/raça, temos 44 estudantes brancos(as), 54 pardos(as), 34 pretos(as), 2 amarelos(as) e 5 indígenas. Desses(as) estudantes, 56 são evangélicos(as), 52 não têm religião, 17 são católicos, 1 é cristão, 7 são umbandistas, 4 são candomblecistas, 1 é wicca e 1 é ateuista.

Buscamos com algumas perguntas entender quais os interesses que esses(as) estudantes têm com relação a estudos voltados a temática das relações étnico raciais, e o que já é trabalhado na presente escola. Ao serem questionados(as) acerca de já terem estudado contribuições do povo negro em sala de aula, 69 afirmaram que sim, 18 afirmaram que não e 52 responderam talvez; indo além e questionando se além do dia da consciência negra, existe alguma outra ação que seja voltada a divulgação da cultura negra na escola, 93 não souberam informar, 30 afirmaram não existir e 16 afirmaram que existe.

Especificamente no ano de 2023, sobre já ter sido trabalhado em alguma disciplina por algum professor(a) temas sobre cultura negra, diversidade racial e africanidades, 66 estudantes responderam com “não”, “não sei”, “não lembro”, “acho que não”, alguns afirmaram que se teve ele não participou, dos que afirmaram já ter sido trabalhado em sala de aula, citaram disciplinas como história, filosofia, geografia, sócio-emocional, português, sociologia, arte, diversidade cultural e linguística.

Sobre o racismo ser uma temática trabalhada em sala de aula, 82 estudantes afirmaram que raramente acontece, 9 que nunca acontece e 48 disseram que sim, sempre. Já quando buscamos saber quantos(as) professores(as) pretos(as) eles têm no presente ano, 12 estudantes afirmaram ter 1 professor(a) preto(a), 56 afirmaram ter 2 professores(as) pretos(as), 43 afirmaram ter 3 professores(as) pretos(as), 11 afirmaram ter 4 professores(as) pretos(as), 11 afirmaram ter 5 ou mais professores(as) pretos(as) e 6 afirmaram não ter nenhum(a) professor(a) preto(a).



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

Buscamos saber quais assuntos os(as) estudantes têm curiosidade e acham importante que sejam trabalhados na escola, dentre os indicados estão religiões, racismo, educação financeira, matemática, física, política, artes, dança, música, cultura e história africana, cultura indígena, história, questões de gênero, informática, branqueamento, apropriação cultural, teatro, biologia, química, educação sexual, questões LGBTQIAP+, dentre outras.

Semelhante ao indicado no parágrafo anterior, questionamos também quais expressões culturais/artísticas os(as) estudantes topariam aprender/fazer, os mais indicados foram o grafite, a música, a dança, o canto, o penteado, o teatro, a percussão, e algumas outras indicações com menos frequência.

- **Professores:**

Obtivemos seis respostas dos(as) professores(as), sendo 2 mulheres e 4 homens, no que diz respeito a suas orientações sexuais, temos um professor gay e um professor pansexual, os(as) demais são heterossexuais. Com relação a idade desses(as) professores(as), ela varia de 35 anos a 50 anos, e dentre eles(as), temos dois brancos(as), três pardos(as) e uma preta, tendo dessa forma a maioria de professores(as) negros(as).

Quando focamos na religião desses(as) professores(as), temos dois evangélicos(as), dois espíritas, um católico e uma sem religião. Apenas três desses(as) professores(as) estão a menos de um ano na escola, e apenas dois são concursados(as), e esses(as) dois concursados estão na escola entre 6 e 8 anos.

Um(a) professor(a) relata que já sofreu algum tipo de discriminação no ambiente escolar, mas preferiu não expor essa situação, e também já sofreu fora do ambiente escolar, em shopping, bancos e na casa dos sogros. Dois professores(as) relatam já ter percebido discriminação racial na escola, um relatou que observa isso em algumas falas e brincadeiras dos(as) estudantes.

Destacamos que uma professora relatou que participa da terça negra, e essa mesma professora trabalhou em algum momento em sala de aula um livro de Conceição Evaristo e trouxe também entrevistas de Djamilia Ribeiro, um outro professor afirma abordar em sala de aula sobre atletas negros que sofrem discriminação racial. Podemos apontar um ponto de reflexão e questionamento acerca dessa informação, em um grupo de seis professores(as), apenas uma relata trazer para sala de aula autoras negras e um aponta situações de racismo no esporte, qual será o motivo que justifique essa baixa ação na luta contra o racismo em sala de aula, que se estende conseqüentemente para além da sala de aula? Falta de formação? A crença de não ter responsabilidade ou liberdade de ação nessa luta?

- **Comunidade:**

A comunidade do Ibura está localizada na região Sul do Município do Recife, e estende-se em uma parte do Município de Jaboatão dos Guararapes. O bairro possui a 5ª maior população do município de Recife, território hoje ocupado por mais de 50 mil habitantes.

A história da comunidade inicia por volta do século 19 na qual surge a agricultura de Cana de Açúcar, progredindo a um engenho, na qual sua sede portava o nome do “Engenho Ibura”. O nome Ibura tem origem do Tupi, e significa “fonte de água”. Dessa forma, nos arredores do engenho, iniciou a ampliar uma pequena povoação, que nesse território mais tarde consolidava como o bairro do Ibura.

Apesar de existir uma pequena ocupação, a população ganhou força nas décadas de 1930 e 1940, por causa dos campos descampados que as aeronaves oficiais utilizavam como campo de pouso. Essa área hoje é consolidada como o Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes - Gilberto Freyre, e que hoje pertence ao Bairro da Imbiribeira.

Contudo, com o aumento da população, a comunidade hoje segue enfrentando uma série de problemas acentuados pelo descaso do Poder Público. Logo, o bairro atualmente divide em suas principais localidades as Unidades Residenciais (UR 's), Lagoa Encantada, Zumbi do Pacheco e Monte Verde.

Apesar do descaso, a comunidade mostra-se empenhada em diferentes atuações nos grupos sociais da localidade, que se interagem em prol dos interesses da comunidade, contribuindo com um auxílio à população no enfrentamento da fome, da perda de moradia, no enfrentamento aos vícios, entre outros. Ainda a Comunidade designa uma ascensão cultural, de danças, músicas e outras expressões artísticas, na qual acreditamos que o incentivo da cultura na comunidade é uma das ferramentas que gera grande impacto social.

Por fim, é interessante perceber, que no bairro do Ibura dispõe dentre os moradores jovens, crianças, idosos, e adultos, que se dividem em partes comerciais, residenciais e, até mesmo, rurais, destinados ao trabalho ou moradia, construindo uma comunidade baseada na luta, na esperança, e na expectativa de construir o bairro visando a qualidade de vida a todos que vivenciam o Ibura.



APLICAÇÃO:

Detalhamento das Atividades



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

Pré Vivência → **PREPARAÇÃO E FORMAÇÃO PRÉVIA AS VIVÊNCIAS.**

A ideia dessa pré vivência, ou seja, um momento que antecede as vivências pensadas enquanto oficinas, tem como intenção oferecer uma formação aos(as) professores(as) da EREM Lagoa Encantada relacionada a cada uma das oficinas, tendo em vista que cada uma tem suas especificidades, e conceitos que são importantes de se ter um domínio prévio.

Com isso, propomos um encontro com os(as) professores(as), no qual serão entregues uma cópia das oficinas para que cada responsável pela disciplina tenha esse contato a fim de se preparar para o momento de aplicação/vivência, e propor caso ache propício parcerias com professores(as) que possam vir a ficar sem a encubência de uma oficina, além de ser um momento de tirar dúvidas sobre o que está sendo proposto nas oficinas.

1º Vivência (Artes - Jaíne) → **TÍTULO DA OFICINA: CONHECENDO AS DIVERSAS EXPRESSÕES DE ARTE DO POVO NEGRO**



OBJETIVOS :

- Discutir para além da linguagem artística presente nas estampas, a questão da identidade dos povos que as usam, além de discutir a matemática presente nessas estampas (figuras geométricas, simetria);
- Compreender as diferentes intenções de utilizar turbantes, para além da expressão de arte, de beleza;
- Conhecer um pouco (mais) do povo negro por meio de músicas que retratem sua história, suas lutas e que refutem a história única que nos é contada;
- Ter conhecimento do Afoxé Omô Nilê Ogunjá, um lugar de resistência, construção, lugar de arte, que está localizado na comunidade da escola;



PREPARAÇÃO:

- Fotos de estampas africanas (o ideal seria o próprio tecido, mas é mais difícil conseguir);
- Ter alguns acessórios (brincos, colares, pulseiras, turbantes);
- Músicas que retratem a luta, história e cultura do povo negro, inclusive músicas do Afoxé;;



FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DA IMERSÃO:

- Que os(as) estudantes consigam compreender a intenção crítica e reflexiva de levar músicas com letras que retratam a história de luta do povo africano e afro-brasileiro;
- E que eles(as) se envolvam na discussão e na produção que será solicitada, pois o sucesso do que foi pensando depende bastante da imersão deles(as) na oficina;



PRÁTICAS INCLUSIVAS:

- Com relação às estampas, o ideal seria o próprio tecido, pois permitiria que estudantes cegos(as) pudessem ter a experiência tátil, assim como os acessórios, que eles(as) poderiam tocar, sentir a estrutura, textura e as formas;
- Para o caso de estudantes surdos, o ideal seria que tivéssemos um intérprete para dar o suporte na discussão e na parte das músicas;



ROTEIRO DE APLICAÇÃO:

- Inicia-se em uma sala, onde teremos espalhado em partes a letra da música “História para ninar gente grande”, atrelado a isso a música estará tocando;
- Tem-se uma discussão embasada na letra da música e do quanto essa letra retrata a história que nos foi contado pelo colonizador, uma história invertida;
- Espalha-se pela sala algumas estampas africanas e acessórios, pode ser em uns cinco lugares da sala. E solicita-se que os(as) estudantes se dividam nesses lugares e discutam acerca do que está exposto para eles;
- Após esse momento de discussão entre eles(as), o(a) professor(a) pode apontar alguns pontos: a matemática presente nas estampas, pelas suas formas geométricas, pela simetria presente nelas. A pluralidade de estampas e o quanto essa pluralidade está ligada às diferentes tribos/povos de África, que podem indicar se a mulher é solteira ou casada, o que se estende também aos turbantes. E se achar oportuno, a importância dessas estampas para a economia dos países, para a geração de empregos, tendo em vista que muitas dessas estampas são pintadas, bordadas e seus tecidos usados para roupas. Essa discussão se estende também aos acessórios;
- Passada essa discussão, colocariam as músicas “Ao povo em forma de arte”, “Reescrevendo a história” e “Mãe África”, com suas respectivas letras;
- Por fim, seria solicitado que fizessem um desenho (que poderia ser por grupo), que se retrata o que foi discutido e cantado com as músicas;

RECURSOS



- Estampas africanas (colorismo, simetria, formas geométricas);
- Acessórios (brincos, colares, pulseiras, turbantes);
- Músicas;

MÚSICAS:

- Histórias para ninar gente grande (Wantuir);
- Ao povo em forma de arte (Candeia);
- Reescrevendo a história (Afoxé Omô Nilê Ogunjá);
- Mãe África (Afoxé Omô Nilê Ogunjá);



SAIBA MAIS:

Estampas/tecidos:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uem_hist_artigo_marlene_de_fatima_bento.pdf



CARACTERIZANDO AS METODOLOGIAS COM FOCO NA APRENDIZAGEM

- Tempo e qualidade do envolvimento nas atividades propostas (dedicação e concentração);
- Atuação a partir das experiências e demandas dos alunos;
- Estimula o trabalho coletivo e colaborativo;
- Promove processos reflexivos;
- Outros _____.



CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Reconhece a diversidade e pluralidade de saberes e culturas;
- Questiona a hegemonia do conhecimento ocidental;
- Estimula a reflexão crítica sobre as relações de poder;
- Incentiva a perspectiva de combate ao racismo;





APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

 Valoriza a participação e protagonismo dos estudantes;

 Outros _____.

2º Vivência (Educação Física - Walquíria) → **TÍTULO DA OFICINA: AGÔ! MINHA DANÇA QUER PASSAR!**



OBJETIVOS:

- Fazer com que os(as) estudantes obtenham conhecimento sobre suas raízes ancestrais, trazidas através das danças e debates sobre o tema;
- Desconstruir a imagem negativa associada às danças afro;
- Utilizar a dança para dialogar sobre o racismo e o preconceito.



PREPARAÇÃO:

- Selecionar vídeos sobre a noite da beleza negra (Ilê Aiyê) e sobre as vivências de canto, dança e percussão do Afoxé Omô Nilê Ogunjá;
- Selecionar as músicas dos blocos afros e afoxés que serão trabalhadas;
- Convidar os percussionistas do afoxé para participarem tocando nas vivências em dança.



FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DA IMERSÃO:

- Compreender que as vivências propostas estão sendo utilizadas como linguagem artística e não religiosa;
- Participação dos(as) estudantes nas vivências;
- Perceber o brinquedo afoxé como linguagem de expressão do povo negro.



PRÁTICAS INCLUSIVAS:

- Inclusão de legendas nos vídeos para as pessoas surdas, e se possível um interprete de libras para auxiliar nos diálogos;
- Descrição dos vídeos para pessoas cegas, e para a parte prática, oicineiro realizará os movimentos e os(as) estudantes irão utilizar o tato para compreender os movimentos e tentar reproduzi-los;
- Para estudantes com espectro autista, podemos reduzir a quantidade de participantes durante a oficina, e para a parte prática diminuir a quantidade de instrumentos utilizados na percussão e realizar em um espaço aberto para diminuir o som.



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br



ROTEIRO DE APLICAÇÃO:

- Construir o conceito de danças, a partir do conhecimento prévio dos(as) estudantes;
- Dialogar sobre as danças brasileiras e a influência dos ritmos africanos, e tentar identificar algumas dessas danças (frevo, maracatu, afoxé, blocos afros, cavalo marinho, entre outros);
- Refletir sobre a visibilidade dessas danças na mídia, e sua importância cultural para o Brasil;
- Apresentar aos estudantes os trabalhos desenvolvidos pelos Blocos afros e afoxés, sobre o protagonismo Negro (Noite da Beleza Negra – Ilê Aiyê, Letras de empoderamento, Oficinas de percussão, canto e dança, Projeto Agogô – Afoxé Omô Nilê Ogunjá, entre outros.);
- Vivenciar as danças afro na didática do Afoxé Omô Nilê Ogunjá, no âmbito escolar;
- Construir uma coreografia de uma música do afoxé a partir das vivências em danças que os(as) estudantes tiveram.

RECURSOS



- Auditório para os diálogos e apresentação dos vídeos e imagens dos blocos afros e afoxés;
- Computador;
- Data show;
- Slides;
- Caixa de som;
- Pátio ou quadra (lugar aberto) para as vivências em dança;
- Instrumentos musicais e percussionistas (para dar mais dinâmica a vivência em dança).



SAIBA MAIS:

Currículo de Pernambuco: Ensino Médio:
<https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/RCSEPE.pdf>.

MILAN, Joenir Antônio; SOERENSEN, Claudiana. A dança negra/afro-brasileira como fator educacional. Revista África e Africanidades, [s. l.], ano 3, n. 12, fev. 2011. Disponível em: http://africaeaficanidades.com.br/documentos/12022011_13.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.



CARACTERIZANDO AS METODOLOGIAS COM FOCO NA APRENDIZAGEM

- Tempo e qualidade do envolvimento nas atividades propostas (dedicação e concentração);
- Atuação a partir das experiências e demandas dos alunos;
- Estimula o trabalho coletivo e colaborativo;
- Promove processos reflexivos;
- Outros _____.



CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Reconhece a diversidade e pluralidade de saberes e culturas;
- Questiona a hegemonia do conhecimento ocidental;
- Estimula a reflexão crítica sobre as relações de poder;
- Incentiva a perspectiva de combate ao racismo;
- Valoriza a participação e protagonismo dos estudantes;
- Outros _____.

3º Vivência (Matemática - Jaíne)



TÍTULO DA OFICINA: TEM MATEMÁTICA EM ÁFRICA?



OBJETIVOS:

- Conhecer as produções matemáticas dos povos africanos;
- Identificar por meio de discussão acerca desses jogos, os conteúdos matemáticos que podem ser trabalhados;
- Conhecer países da África e um pouco de sua cultura cotidiana, tendo em vista que muitos desses jogos fazem parte do dia a dia desses países e não são usados necessariamente para fins matemáticos;



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br



PREPARAÇÃO:

- Produzir ao menos dois exemplares de cada jogo citado;
- Panfleto com um resuminho de cada jogo;



FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DA IMERSÃO:

- Que os(as) estudantes consigam compreender a intenção crítica e reflexiva de levar jogos de origem africana para essa oficina, para que não ocorra de focarem apenas na ludicidade que o jogo proporciona;



PRÁTICAS INCLUSIVAS:

- Os jogos por si só já têm uma pegada inclusiva, o mancala por exemplo tem as covinhas que possibilitam a localização e entendimento da pessoa cega.
- Para a pessoa surda, o intérprete seria o ideal, pois os jogos não necessitam de adaptações em libras, tendo em vista que eles não possuem nada escrito;



ROTEIRO DE APLICAÇÃO:

- Iniciar com uma discussão sobre as contribuições matemáticas dos povos africanos, sobre o licenciamento dessas contribuições;
- Leitura do livro O perigo de uma história única;
- Aplicação dos jogos. Suponhando que tenhamos dois exemplares de cada jogo, podemos dividir a sala de maneira que haja um rodízio, onde cada dupla passará por todos os jogos;
- Finaliza fazendo uma ligação entre o que foi discutido e o que foi visto nos jogos, tentando identificar os conteúdos matemáticos que eles enxergaram nos jogos;

RECURSOS



- Mancala (tem diversas variações: mancala colhe três, oware): 2 jogadores;
- Dara: 2 jogadores;
- Igba-ita: mínimo 2 jogadores;
- Yoté: 2 jogadores;
- Zamma (semelhante ao jogo de dama, lembra um pouco o yoté): 2 jogadores;

DIFERENÇA DE DARA, YOTÉ E ZAMMA:



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

- O tabuleiro é diferente, são respectivamente 6x5l, 5x6l e 9x9l;
- O objetivo do Yoté e o do Zamma, é capturar todas as peças do adversário ou impedir sua movimentação. Enquanto do Dara, tem por objetivo posicionar três peças em uma linha para capturar a peça do adversário, o jogador que não puder mais fazer linhas perde o jogo.
- No Dara e no Yoté não pode movimentar as peças nas diagonais;



SAIBA MAIS:

- Mancala: <https://slideplayer.com.br/slide/2592266/>;
- Dara: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaia/educacao-fisica-jogo-de-matriz-africana-dara/>; <http://iffmauricio.pbworks.com/w/file/fetch/119289489/Dara.pdf>;
- Igba-ita: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49445/1/DISSERTACÃO%20João%20Victor%20da%20Silva%20Gabriel.pdf>;
- Yoté: https://www.ufrgs.br/mathematic/wp-content/uploads/2021/07/YOTE_-Estudante.pdf;
- Zamma: <https://ludii.games/details.php?keyword=Zamma>;



CARACTERIZANDO AS METODOLOGIAS COM FOCO NA APRENDIZAGEM



Tempo e qualidade do envolvimento nas atividades propostas (dedicação e concentração);



Atuação a partir das experiências e demandas dos alunos;



Estimula o trabalho coletivo e colaborativo;



Promove processos reflexivos;



Outros _____.



CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Reconhece a diversidade e pluralidade de saberes e culturas;
- Questiona a hegemonia do conhecimento ocidental;
- Estimula a reflexão crítica sobre as relações de poder;
- Incentiva a perspectiva de combate ao racismo;
- Valoriza a participação e protagonismo dos estudantes;
- Outros _____.

4º Vivência (Biologia - Erivonaldo)



TÍTULO DA OFICINA: A CURA ATRAVÉS DA NATUREZA



OBJETIVOS:

- Apresentar alternativas de abordagens interdisciplinares e contextualizadas para o ensino Biologia na Educação Básica, através do tema plantas medicinais;
- Abordar as questões étnico raciais no ambiente escolar, através das plantas medicinais originárias do continente Africano, ressaltando a importância do combate ao antirracista;
- Difundir cientificamente formas de usos de plantas medicinais para promoção de prevenção a doenças que não ofereçam riscos à vida.



PREPARAÇÃO:

- Produzir os slides com os conteúdos a serem abordados em cada momento;
- Coletar as amostras de plantas medicinais a serem trabalhadas em sala de aula;
- Providenciar insumos para a degustação dos chás (copos, açúcar, adoçantes, colheres pequenas).
- A coleta e o estudo das ervas medicinais que serviram de base para a execução do projeto.



FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DA IMERSÃO:

- Relacionar o uso das ervas medicinais ao continente Africano (originário).
- Promover a interdisciplinaridade no cotidiano escolar, principalmente em instituições públicas relacionando a disciplina de Biologia ao uso de ervas medicinais;

- Contribuir com ações educativas que visam resgatar costumes culturais que por séculos foram utilizados como medicamentos.



PRÁTICAS INCLUSIVAS:

- Perguntar às pessoas autistas se tem receio a odores diferentes;
- Permitir o manuseio das plantas, para maiores conhecimentos das pessoas cegas.



ROTEIRO DE APLICAÇÃO:

- Reconhecimento das plantas medicinais de origem africana (**boldo**, erva-doce, camomila, alcachofra, gengibre e babosa), levar os exemplares em pequenos vasos para manipulação dos(as) estudantes;
- Atividade com as imagens das plantas medicinais e solicitar a identificação de: nome comum, nome científico, indicação de uso e possíveis contra indicações de uso;
- Realizar uma pesquisa sobre a origem das plantas no continente Africano até a chegada no Brasil e elaborar um mapa conceitual ou uma linha do tempo histórica (a critério do professor);
- Dividir os grupos para a produção dos chás (degustação) e modo de utilização das ervas na aplicação terapêutica e degustação dos chás e experimentação das texturas e modo de aplicação das ervas medicinais para fins terapêuticos;
- Confecção das mudas para os(as) estudantes e comunidades escolar, caso a escola não possua horta ou jardim com as ervas, promover o plantio de exemplares na instituição de ensino;
- Realizar uma roda de conversa para feedback de aprendizado dos(as) estudantes.

RECURSOS



- Espaço para realização da oficina;
- Computador e celular;
- Acesso à internet;
- Cadernos para anotações;
- Exemplares das plantas medicinais.



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br



SAIBA MAIS:

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

RIBEIRO, Fernanda Alves *et al.* Plantas medicinais de origem Africana: uma abordagem didática do conteúdo do 6º ano do ensino fundamental na Escola Municipal José Carneiro, Jaboatão dos Guararapes/PE. 65ª Reunião Anual SBPC. Pernambuco. 2013. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/65ra/resumos/resumos/5730.htm#:~:text=As%20plantas%20medicina is%20de%20origem,as%20mais%20utilizadas%20pelos%20alunos.>>. Acesso em: junho de 2023.



CARACTERIZANDO AS METODOLOGIAS COM FOCO NA APRENDIZAGEM

- Tempo e qualidade do envolvimento nas atividades propostas (dedicação e concentração);
- Atuação a partir das experiências e demandas dos alunos;
- Estimula o trabalho coletivo e colaborativo;
- Promove processos reflexivos;
- Outros _____.



CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Reconhece a diversidade e pluralidade de saberes e culturas;
- Questiona a hegemonia do conhecimento ocidental;
- Estimula a reflexão crítica sobre as relações de poder;
-




APOIO:




Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

Incentiva a perspectiva de combate ao racismo;

 Valoriza a participação e protagonismo dos estudantes;

 Outros _____.

5º Vivência (Geografia - Yasmin) → **TÍTULO DA OFICINA:** COMUNIDADE AFRO-CULTURAL, BRASIL QUILOMBO!



OBJETIVOS:

- Vivenciar o contexto histórico, geográfico e cultural afro-brasileiro, a partir das comunidades Quilombolas, principalmente voltado ao Quilombo dos Palmares, pertencente à antiga província de Pernambuco.

Descrição:

Essa oficina pretende apresentar aos(as) estudantes, aspectos da cultural e espaço geográfico da África, levando aos(as) estudantes em um percurso que inicia-se mostrando aspectos do continente Africano, Geocultural, passando por uma parte de perca em entender a ruptura cultural após a população serem raptadas e levadas para outro continente, chegando a mata: apresentando possíveis caminhos, caminhos de luta e esperança, e chegando ao quilombo, mostrando as organizações políticas, culturais e a vivência dentro da comunidade, apresentando aspectos geográfico como território, paisagem, lugar e cultural da comunidade quilombola Zumbi dos Palmares, pontuando também outras comunidades quilombolas e como se encontram na atualidade no Brasil.



PREPARAÇÃO:

- Organização e produção dos materiais e recursos tecnológicos;
- Organização das salas;
- Preparação dos professores e organizadores, sobre as temáticas estabelecidas.



FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DA IMERSÃO:

- A falta de apropriação da temática (professores e organizadores);
- A má gestão do tempo;
- A falta de interesse dos(as) estudantes.



PRÁTICAS INCLUSIVAS:



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

- Para as pessoas cegas, proporcionar materiais táteis dos mapas, maquetes, e um guia para auxílio das demais informações.
- Para as pessoas surdas, proporcionar legendas e imagens com as informações contidas no percurso, e nos vídeos acrescentar legendas, também proporcionar um guia que consiga por meio da Libras apresentar a oficina.
- Para os PCD cadeirantes, organizar o ambiente a conduzir com facilidade os cadeirantes, também organizar mesas em alturas que tais pessoas consigam manipular e visualizar durante o percurso.
- As pessoas com espectros autista, de preferência inserir essas pessoas em grupos menores de estudantes, e diminuir o volume dos recursos auditivos, para deixar um ambiente propício a sua imersão.



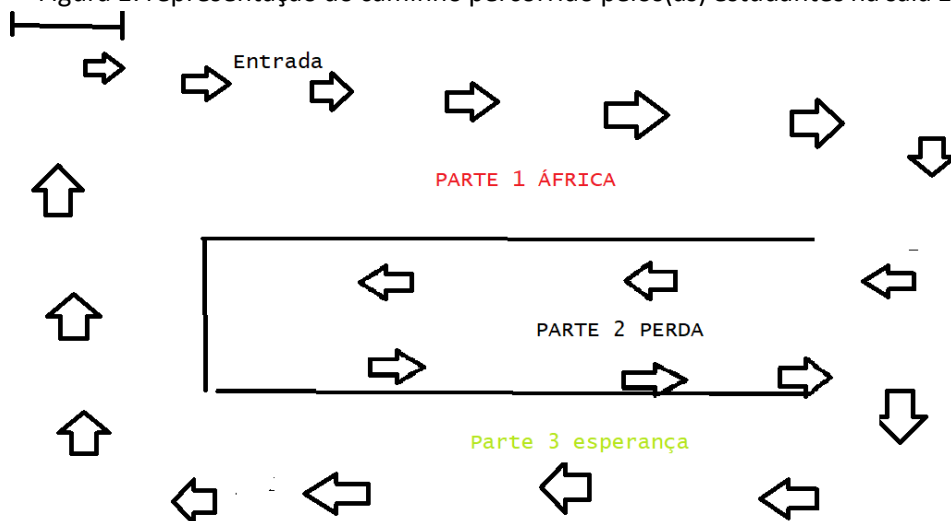
ROTEIRO DE APLICAÇÃO:

A oficina é uma proposta de vivência, para mostrar a reconstrução cultural dos povos Africanos, na possibilidade de recomeço a partir dos Quilombos. Por isso, a oficina deve ser dividida em um percurso de quatro etapas, para que os(as) estudantes adquiram o conhecimento a partir do movimento e da exploração. Separadas em duas salas, por espaços divididos por voal preto e um caminho sendo indicado pelo chão.

- Na primeira sala, a primeira etapa do percursos os(as) estudantes deverão caminhar e nesse espaço será apresentado aos(as) estudantes, algumas informações com base no continente da África, regiões, seu mapa, sua riqueza, sua flora, sua fauna, seus povos imponentes e influentes, entre outros aspectos que serão especificados no ponto de possibilidades. Essas informações, retratadas por imagens e textos norteadores, pendurados ou grudados na parede, para os(as) estudantes, abrirem, lerem, perceberem. Um coordenador, pode estar presente, pontuando os aspectos que estão nessa etapa, tirando dúvidas, e oportunizando com mais informações, podendo explorar por volta de 15 min.
- Na segunda etapa, será um espaço vazio, retratando a perda das pessoas que foram retiradas do seu povo, do seu espaço, da sua cultura. E uma caixa de som estará tocando uma gravação de voz com as seguintes perguntas: Onde estou? Cadê minha família? Por que estão fazendo isso comigo? Para onde estão me levando? Que lugar é esse? , podendo ficar no espaço até 5 minutos.
- No terceiro espaço: mostrar um trecho do filme “ZUMBI DOS PALMARES” mostrando a luta e a esperança de chegar em um lugar novo, alguns escravizados escolhem ir para a praia com a esperança de voltar para a África e outros escolhem ir para o Quilombo dos

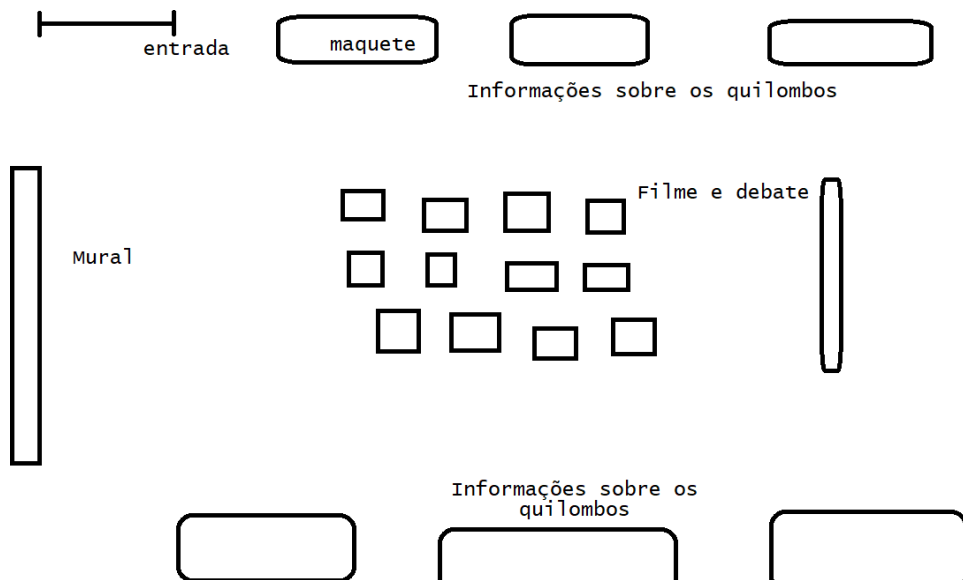
Palmares, chamadas de terra prometida. Nesse espaço, as paredes devem conter imagens de floresta, caminhos, dúvidas sobre se estão seguros nesse lugar novo, e outro coordenador responsável por essa área, perguntar aos(as) estudantes se querem ir à praia ou seguir para o lugar de esperança. Aqueles que escolherem seguir para a praia deve ser disponibilizado uma caixa com um furo, contendo uma única frase, “não é possível voltar para a África”, e depois todos devem seguir para a última etapa. Podendo permanecer no espaço por volta de 10 minutos.

Figura 1: representação do caminho percorrido pelos(as) estudantes na sala 1.



- Na segunda sala: o último momento, na entrada da sala deve ser caracterizada com palha, simbolizando um muro, e ao entrar na sala, terá um espaço de cadeiras que os(as) estudantes assistirão outro trecho do filme “Zumbi dos Palmares”, em que o Zumbi chega na Quilombo, mostrando algumas organizações. No fim desse momento, um organizador deve falar mais sobre os quilombos, nas organizações, na cultura emergente das comunidades e como elas se encontram hoje em dia, suas organizações. Ao término desse debate, os(as) estudantes devem caminhar pela sala, em que serão disponibilizadas maquetes com representação de um quilombo dos palmares, imagens, mapas do Brasil contendo estatísticas de comunidades quilombolas, informações sobre os quilombos em Pernambuco, na qual os(as) estudantes podem ler, observar e questionar. Ao final dessa exploração, os(as) estudantes deverão escrever em um mural que significa para eles os quilombos. Tempo para essa etapa 30 minutos.

Figura 2: representação da organização para a sala 2



- **Hipótese de possibilidades de aprendizagem:**

- Com essa experimentação, os(as) estudantes diante o percurso, vão observar informações geocultural da África; perceber a perda que as pessoas tiveram ao serem raptadas e vindas para o Brasil; Analisar a perspectiva histórica da luta e resistência para fugirem da situação que viviam; e Contemplar a riqueza, a esperança, a vivência a organização, política, geográfica e cultural dos Quilombos, e como os quilombos se organizam atualmente.

RECURSOS



- Voal preto;
- Impressora;
- Computador;
- Folhas;
- Cartaz;
- Projetores;
- Caixa de som;
- Maquete;
- Canetas coloridas.



SAIBA MAIS:



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

Primeiro momento “África”:

Artigo território e territorialização:

LAUREANO, Julia Gabriela Valverde; NASCIMENTO JUNIOR, Lindberg. Território e territorialização no continente africano. PESQUISAR – Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, v. 7, n. 13, p. 41–56, 2020.

África, berço da humanidade e conhecimento:
<http://4.bp.blogspot.com/-uxiBWQRNwaU/TeKcGLNFd4I/AAAAAAAAABhE/nq8jFQOsSis/s1600/imp%25C3%25A9rios+da+africa.jpg>

Regiões da África: <https://images.app.goo.gl/onxWbj5C2POxUEKQA>

<https://images.app.goo.gl/gBUiBMuCiVSfgHtf9>

Fauna e Flora : <https://images.app.goo.gl/xgFJzCgbV4x93gNd8>

<https://images.app.goo.gl/xadbXRihW2oQunJF9>

Impérios africanos:

<https://suburbanodigital.blogspot.com/2023/02/kingdom-of-luba.html?m=1>

https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEg1ldBoFt0rZliCc3o0Ojib4hJ_3uf4hupd73eFcMXmWNTeLiPozCIC4uxAG2G1-rfVaoTubizpvvAWBGU6vmOujmLCzzghkg-qzeN9n2QJsSpnrtsnr3cxXpyDDzuvuOfhd_Dtgot4GDtvoZWD-EptPseivAVjr6UdF4L1NvLxv7UmMBUM97k_qVn2g/s711/Lunda_Empire.png

A expansão árabe na África e os Impérios Negros de Gana, Mali e Songai (sécs. VII-XVI):
<https://images.app.goo.gl/iaEPYJNBmJCJcgYd9>

Reis e Rainhas da África:
<https://ea9vhuzko5.exactdn.com/wp-content/uploads/2014/06/Reis-e-Rainhas-da-Africa02.jpg?strip=all&lossy=1&quality=75&w=2560>

<https://www.geledes.org.br/grandes-reis-e-rainhas-da-africa/>

Terceiro momento:

Filme “ZUMBI DOS PALMARES” disponibilizado no youtube:



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

<https://www.youtube.com/watch?v=H0suKoHgNDQ> Após a luta entre os escravizados e os colonizadores, surge o questionamento sobre o local de fuga tempo “ início 5:30 até 8:45”

Último momento “Quilombos”:

Artigo sobre a conjuntura atual dos quilombos:

Corrêa, G. S., Monteiro, G. R. F. de F., & Marçal, D. C. (2020). A questão quilombola na conjuntura atual: conflitos, desafios e r-existências. Revista Da ANPEGE, 16(29), 249–284. <https://doi.org/10.5418/ra2020.v16i29.12509>

Mapa e informações sobre o Quilombo dos Palmares:

<https://oprofessorweb.wordpress.com/2012/07/09/parque-memorial-quilombo-dos-palmares-passeio-virtual/>

Fundação Cultural Palmares - Geografia Afro-Brasileira: <https://www.gov.br/palmares/pt-br>

Filme “Zumbi dos Palmares”: Minuto (inicio 35:20 e término 40:00), apresentando a chegada do Zumbi no quilombo e a organização do Quilombo dos Palmares.



CARACTERIZANDO AS METODOLOGIAS COM FOCO NA APRENDIZAGEM

- Tempo e qualidade do envolvimento nas atividades propostas (dedicação e concentração);
- Atuação a partir das experiências e demandas dos alunos;
- Estimula o trabalho coletivo e colaborativo;
- Promove processos reflexivos;
- Outros _____.



CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Reconhece a diversidade e pluralidade de saberes e culturas;



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

- Questiona a hegemonia do conhecimento ocidental;
- Estimula a reflexão crítica sobre as relações de poder;
- Incentiva a perspectiva de combate ao racismo;
- Valoriza a participação e protagonismo dos estudantes;
- Outros: Incentivar o conhecimento cultural do Continente africano e Afro-brasileiro.

6º Vivência (Química - Egon) → **TÍTULO DA OFICINA:** CANA-DE-AÇÚCAR: UMA PROPOSTA DE ENSINO EM QUÍMICA E VALORIZAÇÃO CULTURAL AFRO-BRASILEIRA



OBJETIVOS:

OBJETIVOS GERAIS:

- Discussão sobre racismo, a reflexão dos(as) estudantes referente a discutir contribuições de matrizes africanas no desenvolvimento da química industrial numa perspectiva de sala de aula no ensino de química.

Objetivos específicos:

- Abordar a química orgânica através dos aspectos de produção que utilizam acana-de-açúcar.
- Discutir conceitos de fermentação, e outras aplicações dessa técnica.
- Abordar classificação de compostos orgânicos, funções orgânicas, classificação de cadeias carbônicas.



PREPARAÇÃO:

- Discutir o racismo como forma de combater os preconceitos já existentes em nossa sociedade e desta forma buscar valorizar conhecimentos provenientes do continente africano, tão presente em nosso dia a dia e vale ressaltar que não teríamos todo esse desenvolvimento sem ajuda do povo africano;
- Apresentação da cana-de-açúcar, percepção e sensação do tato e cheiro;
- Abordagem sobre o caldo de cana.



FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DA IMERSÃO:



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

- Que os estudantes possam entender, baseando na história contada e apresentada em forma de química a valorização mediante as contribuições do povo africano;
- Que haja reflexões outras dos(as) estudantes, para que não fiquem presos somente à história que um dia já foi contado para eles de modo eurocêntrico.



PRÁTICAS INCLUSIVAS:

- Acesso para crianças cegas, dentro da perspectiva do contato e manuseio e cheiro da cana-de-açúcar.



ROTEIRO DE APLICAÇÃO:

A cana-de-açúcar é provavelmente o único produto de origem agrícola, destinado à alimentação que ao longo dos anos foi alvo de disputas e conquistas, mobilizando homens e nações. A planta que dá origem ao produto encontrou lugar ideal no Brasil. Durante o Império, o país dependeu basicamente do cultivo da cana e da exportação do açúcar. Calcula-se que naquele período da história, a exportação do açúcar rendeu ao Brasil cinco vezes mais que as divisas proporcionadas por todos os outros produtos agrícolas destinados ao mercado externo.

Trabalhar a apresentação do vídeo a seguir, que aborda os aspectos iniciais da produção do açúcar, nos engenhos.

<https://youtu.be/Rvw5rHB5bL0>

Percebe-se que a cana-de-açúcar não origina somente o açúcar ou até mesmo a bebida alcoólica, denominada, cachaça, mas todo o seu material é usado e reaproveitado durante a produção, uma vez que a composição da cana-de-açúcar é basicamente: 74,5% de água, 25% de matéria orgânica e 0,5% em matéria mineral. Sendo a matéria orgânica conhecida como bagaço e constituída de sólidos insolúveis em água. O caldo é composto de água e de todos os sólidos solúveis (açúcares, cinzas, materiais nitrogenados e outros).



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

Nessa parte podemos trabalhar a proporção dos componentes da cana-de-açúcar, e também a solubilidade dos compostos químicos:

SOLUBILIDADE DE COMPOSTOS ORGÂNICOS

Trabalhar os conceitos de solubilidade:

Solubilidade é a propriedade física das substâncias de se dissolverem, ou não, em um determinado líquido. Exemplo:

- Os hidrocarbonetos, compostos presentes na gasolina, são apolares e apresentam pouca solubilidade em água, que é polar.
- Os álcoois, como o etanol e o metanol, são polares devido à presença do oxigênio na cadeia carbônica e, por isso, são solúveis em água.

A fermentação alcoólica do caldo da cana-de-açúcar ocorre devido à presença de micro-organismos como os da espécie *Saccharomyces cerevisiae*, levedura popularmente conhecida como fermento de pão. A sacarose presente no caldo da cana é convertida em glicose e frutose pela enzima invertase das leveduras e, posteriormente, transformadas em etanol e dióxido de carbono.

Aqui podemos abrir o questionamento sobre fermentação, sugestão, dividir a turma em grupos distintos para pesquisar sobre a fermentação no dia a dia:

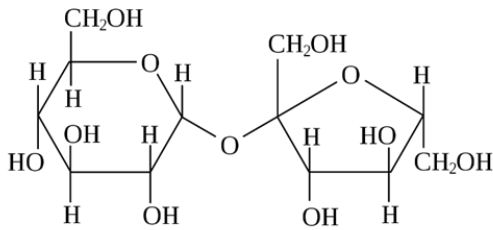
Grupo 1 – Fermentação do pão

Grupo 2 – Leite Fermentado

Grupo 3 – Cerveja

Grupo 4 – Cachaça

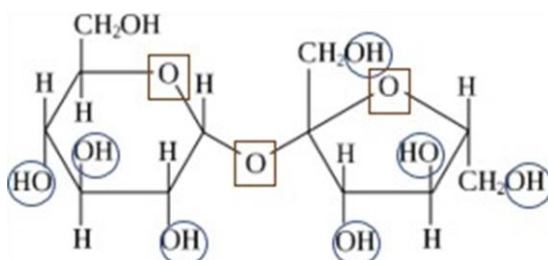
Molécula da sacarose:



A sacarose, conhecida comumente como açúcar, é um sólido cristalino à temperatura ambiente, que se dissolve em água e possui sabor doce. A sacarose é encontrada em diversas plantas, principalmente na beterraba e na cana-de-açúcar. Por muito tempo, até meados do século XVIII, o açúcar foi considerado artigo de luxo e, por isso, não era usado na alimentação, mas apenas como calmante.

Com o cultivo da cana-de-açúcar na América e da beterraba na Europa, o uso desse produto se intensificou. No Brasil, obtém-se o açúcar principalmente através da cana-de-açúcar, que é moída, obtendo-se a garapa, com alto teor de sacarose. Posteriormente, essa garapa é aquecida, formando um melaço, que contém aproximadamente 40% de sacarose em massa; e parte dessa sacarose se cristaliza, formando o açúcar comum.

Com a molécula da sacarose podemos trabalhar as funções orgânicas presentes nela



Podemos observar a presença de várias hidroxilas (OH) e a presença de oxigênio entre carbonos, caracterizando a função éter.

 - HIDROXILA

 - ÉTER

Também podemos trabalhar a classificação de cadeias carbônicas:

Aberta / Fechada – Pois os ciclos não são totalmente fechados por carbonos.

Homogênea/ **Heterogênea** - Pois há um heteroátomo (átomo diferente de carbono) no meio da cadeia.

Ramificada / Não -ramificada – Pois há ramificações, ou radicais, ligados a cadeia principal.

Saturada / Insaturada – Pois não apresenta ligações pi entre carbonos (duplas e/ou, triplas)

Também podemos abordar dentro desse conceito o entendimento sobre fórmulas químicas.

O açúcar de cana, cientificamente denominado sacarose, é uma substância formada por moléculas e representada por $C_{12}H_{22}O_{11}$. Explique o significado da representação $C_{12}H_{22}O_{11}$, relacionando-a à molécula de sacarose.

Resolução

A fórmula $C_{12}H_{22}O_{11}$ representa uma única molécula de sacarose. Esta fórmula química nos mostra que uma molécula de sacarose é formada por 12 átomos de carbono, 22 átomos de hidrogênio e 11 átomos de oxigênio.

Após a fermentação do caldo da cana-de-açúcar rico em sacarose, acontece a quebra da molécula de sacarose para produção de etanol, baseado nos conceitos de nomenclatura de compostos orgânicos escreva a fórmula química do etanol.

Resolução

C_2H_5OH ou C_2H_6O

EXPECTATIVA DA APRENDIZAGEM:

Espera-se que a partir da aplicação desta oficina os(as) estudantes possam compreender as contribuições dos povos africanos na nossa cultura, nos recursos que utilizamos e valorizar o conhecimento e a história desse povo. O açúcar por ser um recurso tão comum no nosso dia a dia, por vezes, pode não despertar a curiosidade sobre sua origem, e com esse material, resgatar a influência africana na nossa cultura.

RECURSOS



A presente proposta de oficina que traz contribuições para o ensino de química, propõem-se que seja abordada numa turma de química nos anos finais do ensino médio, sendo necessário o uso de materiais no dia da oficina:

- Cana-de-açúcar



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

- Açúcar cristal
- Recursos áudio visuais (Data show, Computador)



SAIBA MAIS:

CUNHA JUNIOR, H. Tecnologia africana na formação brasileira. Rio de Janeiro: CeaP, 2010. _____. Arte e tecnologia africana no tempo do escravismo criminoso. Revista Espaços Acadêmicos, nº. 166, 2015. - (Cunha Júnior, 2015);

MOURA, C. Sociologia do negro brasileiro – 2. Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2019, -- (Palavras negras);

NARITOMI, J. Herança colonial, instituições & desenvolvimento: um estudo sobre a desigualdade entre os municípios brasileiros / Joana Naritomi; orientador: Rodrigo Reis Soares; co-orientador: Juliano Junqueira Assunção. – 2007. 100 f.: il.; 30 cm;

PERAZOLLI, L. A., NATALE Junior, R., BERTOCHI, M. A. Z., BENFATTI, A. C., ZAGATO, M. A., A História e a Química da Cachaça. In VII Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química, 2013.

<https://www.udop.com.br/noticia/2003/01/01/a-historia-da-cana-de-acucar-da-antiguidade-aos-dias-atuais.html> acessado em 20.06.2023



CARACTERIZANDO AS METODOLOGIAS COM FOCO NA APRENDIZAGEM



Tempo e qualidade do envolvimento nas atividades propostas (dedicação e concentração);



Atuação a partir das experiências e demandas dos alunos;



Estimula o trabalho coletivo e colaborativo;



Promove processos reflexivos;



Outros _____.



CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Reconhece a diversidade e pluralidade de saberes e culturas;
- Questiona a hegemonia do conhecimento ocidental;
- Estimula a reflexão crítica sobre as relações de poder;
- Incentiva a perspectiva de combate ao racismo;
- Valoriza a participação e protagonismo dos estudantes;
- Outros _____.

7º Vivência (Linguagem - Marinalva) → **TÍTULO DA OFICINA: VAMOS REPENSAR NOSSO LINGUAJAR?**



OBJETIVOS:

- Apresentar palavras de origem africana e que contribuíram para a formação de outras palavras utilizadas no vocabulário brasileiro;
- Identificar termos pejorativos que, usualmente são utilizados e que, por vezes, não são reconhecidos ou até ignorados pela população;
- Construir uma cartilha antirracista para divulgar termos pejorativos que são utilizados pelos(as) estudantes, com o objetivo de diminuir a utilização de termos racistas.



PREPARAÇÃO:

- Pesquisar e separar as palavras citadas nos objetivos;
- Deixar a estrutura da cartilha pronta, para somente preencher durante a oficina.



FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DA IMERSÃO:

- Ter o cuidado para que não ocorra de durante a exposição e discussão das palavras com sentido pejorativo, os(as) estudantes não levem a sério, e fiquem reforçando o uso dessas palavras;



PRÁTICAS INCLUSIVAS:

- Pesquisar em Libras os sinais referentes às palavras utilizadas;
- Escrever em Braille as palavras utilizadas.



ROTEIRO DE APLICAÇÃO:

O projeto vem com a proposta de desenvolver a atividade em duas etapas, considerando a ordem cronológica dos fatos.

- Primeira Etapa: INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES

Algumas palavras de origem africana foram incluídas naturalmente no vocabulário brasileiro ainda durante o período colonial e utilizamos, às vezes, sem sabermos que se tratam de palavras de origem africana.

Alguns Exemplos:

Acarajé: bolinho de feijão frito (feijão fradinho).

Banguela: desdentado.

Cafuné: carinho.

Dengo: manha, birra.

- Segunda Etapa: TERMOS PEJORATIVOS

Termos usados, ainda no período da escravidão, são usados até hoje por costume ou falta de conhecimento. É importante ressignificar nossa forma de falar, repensar e corrigir esse mal que durante séculos matou e oprimiu gerações de um povo negro

Alguns Exemplos:

- **“Cor de pele”**: Aprende-se desde criança que “cor de pele” é aquele lápis meio rosado, meio bege. Mas é evidente que o tom não representa a pele de todas as pessoas, principalmente em um país como o Brasil. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2014, realizada pelo IBGE, 53% dos brasileiros se declararam pardos ou negros;

- **“Doméstica”**: Negros eram tratados como animais rebeldes e que precisavam de “corretivos”, para serem “domesticados”;

- **“Estampa étnica”**: Estampa parece ser, no mundo da moda, apenas aquela criada pelo olhar eurocêntrico. Quando o desenho vem da África ou de outra parte do mundo considerada “exótica”, segundo essa visão, torna-se “étnica”;

- **“A dar com pau”**: Expressão originada nos navios negreiros. Muitos dos capturados preferiam morrer a serem escravizados e faziam greve de fome na travessia entre o continente africano e o Brasil. Para



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

obrigá-los a se alimentar, um “pau de comer” foi criado para jogar angu, sopa e outras comidas pela boca;
- **“Meia tigela”**: Os negros que trabalhavam à força nas minas de ouro nem sempre conseguiam alcançar suas “metas”. Quando isso acontecia, recebiam como punição apenas metade da tigela de comida e ganhavam o apelido de “meia tigela”, que hoje significa algo sem valor e medíocre.

RECURSOS

- Quadro;
- Papel;
- Caneta;
- Caneta para quadro.



SAIBA MAIS:

ESTRUTURA DA CARTILHA:

Cartilhas são materiais informativos e educativos sobre os mais diversos assuntos; dessa forma, devem-se considerar os seguintes aspectos em sua elaboração: adequação ao público-alvo; linguagem clara e objetiva; visual leve e atraente e fidedignidade das informações;

<https://uenp.edu.br/editora-docs/livraria/16770-editora-uenp-normas-editoriais-orientacao-aos-autores-cartilhas/file#:~:text=3.-,ESTRUTURA%20DA%20CARTILHA,atraente%20e%20fidedignidade%20das%20informa%C3%A7%C3%B5es.>

EXPRESSÕES RACISTAS:

[https://www.profissas.com.br/24-expressoes-racistas-para-tirar-do-seu-vocabulario/;](https://www.profissas.com.br/24-expressoes-racistas-para-tirar-do-seu-vocabulario/)

[https://ecrie.com.br/sistema/conteudos/arquivo/a_70_0_1_12072022104931.pdf;](https://ecrie.com.br/sistema/conteudos/arquivo/a_70_0_1_12072022104931.pdf)

[https://sisejufe.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Alt-O-racismo-sutil-por-trás-das-palavras-1-1-2.pdf.](https://sisejufe.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Alt-O-racismo-sutil-por-trás-das-palavras-1-1-2.pdf)



CARACTERIZANDO AS METODOLOGIAS COM FOCO NA APRENDIZAGEM

- Tempo e qualidade do envolvimento nas atividades propostas (dedicação e concentração);
- Atuação a partir das experiências e demandas dos alunos;
- Estimula o trabalho coletivo e colaborativo;
- Promove processos reflexivos;
- Outros _____.



CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Reconhece a diversidade e pluralidade de saberes e culturas;
- Questiona a hegemonia do conhecimento ocidental;
- Estimula a reflexão crítica sobre as relações de poder;
- Incentiva a perspectiva de combate ao racismo;
- Valoriza a participação e protagonismo dos estudantes;
- Outros _____.

8º Vivência (Empreendedorismo - Walquíria)



TÍTULO DA OFICINA: O

AFROEMPREENDEDORISMO E O ENIGMA DAS TRANÇAS.



OBJETIVOS:

- Compreender as diversas formas de empreendedorismo que valorizam a beleza Negra;
- Entender as tranças afro como símbolo de resistência e reflexo de uma história.



PREPARAÇÃO:

- Preparar os adereços a serem utilizados na roda de conversa como: torsos, roupas com estampas africanas, colares, brincos, pulseiras (idés);
- Imprimir imagens de vários tipos de tranças afro;
- Convidar trançistas que se disponham a dialogar sobre o seu trabalho e promover uma oficina de trança com os(as) estudantes.



FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DA IMERSÃO:

- A não disponibilidade das trançistas;
- A falta de adereço para demonstração aos(as) estudantes.



PRÁTICAS INCLUSIVAS:

- Caso tenha estudantes cegos(as) pode se fazer uma audiodescrição dos materiais apresentados e das tranças, e o toque nos penteados para um melhor entendimento por parte desses(as) estudantes;
- Caso tenha estudantes surdos(as), é necessário um intérprete para que o(a) estudante consiga participar da aula.



ROTEIRO DE APLICAÇÃO:

- Organizar uma roda de conversa com os(as) estudantes para apresentar adereços que fazem parte da moda africana assim como os diferentes tipos de penteados e os mais diversos tipos e roupas;
- A partir do que foi apresentado questionar aos(as) estudantes se eles se identificam com aqueles objetos, roupas e penteados, e o por que?
- Conceituar as tranças afro: sua história, sua importância para o povo negro e a representatividade que elas têm para o seu povo;
- Dialogar sobre a popularização das tranças afro e a exposição nas diversas mídias;
- Se dividir em grupos para vivenciar a oficina de tranças afro;
- Cada grupo terá como objetivo construir um penteado, e associar uma história a esse penteado;
- Apresentação dos penteados criados pelos grupos.



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

RECURSOS

- Imagens impressas de tranças afro;
- Adereços de cultura africana: torsos, roupas com estampas africanas, Idés (pulseiras), colares, etc.



SAIBA MAIS:

Currículo de Pernambuco: Ensino Médio:
<https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/RCSEEPE.pdf>

LEMOS, Lindrielli Rocha. O afroempreendedorismo:: saber tradicional, empoderamento e contribuição à indústria criativa. O afroempreendedorismo:, São Paulo, v. 12, p. 861-879, 10 set. 2019.




CARACTERIZANDO AS METODOLOGIAS COM FOCO NA APRENDIZAGEM


- Tempo e qualidade do envolvimento nas atividades propostas (dedicação e concentração);
- Atuação a partir das experiências e demandas dos alunos;
- Estimula o trabalho coletivo e colaborativo;
- Promove processos reflexivos;
- Outros _____.

CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Reconhece a diversidade e pluralidade de saberes e culturas;
- Questiona a hegemonia do conhecimento ocidental;
- Estimula a reflexão crítica sobre as relações de poder;
-

Incentiva a perspectiva de combate ao racismo;

 Valoriza a participação e protagonismo dos estudantes;

 Outros _____.

9ª Vivência (Física - Júlio, Jaíne e Yasmin) → **TÍTULO DA OFICINA: ONDAS ANCESTRAIS.**



OBJETIVOS:

- Trabalhar e se fazer conhecer a física e o biomecânica da capoeira para os(as) estudantes de escola pública;
- Desenvolver noção de musicalidade através dos cantos e toques da capoeira;
- Conhecer a história através de aula dialogada e do estudo dos cantos;
- Aprender os fenômenos físicos por trás dos instrumentos musicais (ondulatória);
- Vivenciar a arte da capoeira no ambiente escolar;



PREPARAÇÃO:

- Separação e preparação dos materiais de canto da capoeira;
- Preparação dos coordenadores da oficina, na perspectiva histórica dos cantos e fenômenos físicos das ondas musicais.
- Convidar um capoeirista da região.



FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DA IMERSÃO:

- É interessante pensar se o(a) professor(a) tem o domínio da física por trás dos movimentos da capoeira;
- Preparação do(a) professor(a) de história para o diálogo com relação aos elementos históricos envolvendo a capoeira;



PRÁTICAS INCLUSIVAS:

- Nos momentos que forem utilizar música, utilizar vídeo com legenda das mesmas;
- A sensação de sentir a vibração através do contato tátil com o berimbau;



ROTEIRO DE APLICAÇÃO:



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

É interessante que a oficina se dê em pelo menos quatro momentos distintos, contemplando: o jogo/dança/luta; as músicas cantadas; os toques instrumentais e a junção de todos através de uma roda de capoeira.

- Momento 1: um treino básico de capoeira desenvolvido pelo professor de educação física junto com algum membro que tenha conhecimento de capoeira, ou capoeirista do bairro. No decorrer da aula prática haverá momentos de interrupção de forma dialogada em que se falará sobre a física mecânica e a interação da biomecânica na construção dos movimentos da capoeira.
- Momento 2: um estudo dos cantos, dos elementos históricos envolvidos, intercalando a prática dos cantos com o processo dialogado. O professor de história junto com algum membro com experiência de capoeira pode conduzir este momento.
- Momento 3: praticar o uso dos instrumentos musicais da capoeira: o berimbau (que pode ser tocado apoiado na perna), o caxixi e o atabaque. O professor de física e o de arte trabalharão elementos sobre o estudo da física ondulatória: equações, relações de variáveis, as qualidades fisiológicas do som e o estudo da musicalidade (notas musicais).
- Momento 4: vivenciar uma roda de capoeira.

RECURSOS



- Berimbau (ao menos um do tipo gunga ou berra-boi) : preferencialmente três (gunga, médio e viola);
- Caxixis para cada um dos berimbaus;
- Atabaques (ao menos um);
- Pandeiro;
- Data show;
- Computador com caixa de som disponível;
- Lousa com apagador e pincéis.



SAIBA MAIS:

A PRESENÇA DA FÍSICA NOS MOVIMENTOS DA CAPOEIRA PRATICADOS PELO GRUPO ACOAB DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI/PA: <https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/1184/908>;

Capoeira e a qualidade física força: apontamentos iniciais: <https://www.efdeportes.com/efd125/a-capoeira-e-a-qualidade-fisica-forca-apontamentos-iniciais.htm>;

O berimbau é uma aula de física: <https://youtu.be/YfyCGjLC8xw>.



CARACTERIZANDO AS METODOLOGIAS COM FOCO NA APRENDIZAGEM

- Tempo e qualidade do envolvimento nas atividades propostas (dedicação e concentração);
- Atuação a partir das experiências e demandas dos alunos;
- Estimula o trabalho coletivo e colaborativo;
- Promove processos reflexivos;
- Outros _____.



CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Reconhece a diversidade e pluralidade de saberes e culturas;
- Questiona a hegemonia do conhecimento ocidental;
- Estimula a reflexão crítica sobre as relações de poder;
- Incentiva a perspectiva de combate ao racismo;
- Valoriza a participação e protagonismo dos estudantes;
- Outros _____.

10ª Vivência (História - Brivaldo)



TÍTULO DA OFICINA: TINTAS DE HISTÓRIAS DO IBURA



OBJETIVOS :



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

- Conhecer a origem das raízes de formação do povo brasileiro, apresentando perspectivas da história que são omissas nos livros didáticos;
- Conhecer a história do Ibura desde sua formação, suas raízes, sua cultura e suas características;
- Conhecer a história do Afoxé Omô Nilê Ogunjá, como um lugar de resistência e de lutas, que guarda a história de um povo, a herança de reis e rainhas e de contribuição social e educacional para a comunidade.



PREPARAÇÃO:

- Estruturar uma parceria entre integrantes do Afoxé Omô Nilê Ogunjá, professores e movimentos sociais da comunidade, estruturando uma pauta de socialização e cooperação, para remontar a história do povo brasileiro, da comunidade Ibura e do Afoxé Omô Nilê;
- Apresentação aos pais dos estudantes das atividades desenvolvidas na escola.



FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DA IMERSÃO:

- Aceitação dos pais nas atividades desenvolvidas na escola.
- Pressão sofrida pela escola por parte dos pais.
- Participação dos professores nas atividades.
- Envolvimento de todos os estudantes na condução das atividades.



PRÁTICAS INCLUSIVAS:

- Para o caso de estudantes surdos(as), o próprio intérprete que auxilia o(a) estudante nas suas atividades diárias, contribui nas atividades desenvolvidas nesses dias.



ROTEIRO DE APLICAÇÃO:

- Construir uma apresentação conjunta entre o Afoxé Omô Nilê Ogunjá, movimentos sociais da comunidade e professores da escola, para recontar a história de origem do povo brasileiro, da comunidade Ibura e do Afoxé Omô Nilê.
- Apresentar aos estudantes a apresentação elaborada, com o uso de recursos como histórias em vídeos, músicas, danças, slides entre outros recursos que permita o(a) estudante compreender suas raízes e as raízes da comunidade a qual está inserido.
- Junto ao projeto Agogô convidar um grafiteiro da comunidade para falar de sua história com o grafite e como surgem suas inspirações para produção do grafite.

- Solicitar aos estudantes que esboce um arte que possa ser exposto nos muros da escola em forma de grafite, de forma que essa arte recontre uma dessas histórias: de formação do povo brasileiro, de formação da comunidade Ibura e da história do Afoxé Omô Nilê Ogunjá.
- Realizar uma seleção e escolher três artes que expressam cada uma dessas histórias, sendo memorizadas no muro da escola, através de uma colaboração entre o projeto Agogô nas oficinas de grafite, a comunidade e os estudantes que tiveram suas artes selecionadas.
- Por fim, expor as artes grafitadas através do jornal da escola, onde cada estudante deve contar a história de sua arte.

RECURSOS

- Participação do Projeto Agogô;
- Papel, Caneta, Slides, Instrumentos musicais;
- Tempo e espaço para reuniões entre os envolvidos.



CARACTERIZANDO AS METODOLOGIAS COM FOCO NA APRENDIZAGEM

- Tempo e qualidade do envolvimento nas atividades propostas (dedicação e concentração);
- Atuação a partir das experiências e demandas dos alunos;
- Estimula o trabalho coletivo e colaborativo;
- Promove processos reflexivos;
- Promover a interatividade entre os estudos e suas práticas.



CARACTERIZANDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Reconhece a diversidade e pluralidade de saberes e culturas;
- Reconhecer a história de formação de suas origens;
- Estimula a reflexão crítica de suas ações;
-



APOIO:



Baobá
FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL

baoba.
org.br

Incentiva a perspectiva de combate ao racismo;



Valoriza a participação e protagonismo dos estudantes.

Outras Possíveis Vivência



Pensamos que seria possível e interessante para o projeto propor outras vivências com o apoio de coletivos do Ibura. Com isso, indicamos que poderia ser feita uma oficina de grafiteagem em parceria com o coletivo de Daniel, que esteve presente no segundo final de semana de imersão. Além de uma oficina com integrantes do Afoxé com um olhar voltado para as tranças. Por fim, indicamos que essas oficinas pensadas podem ter uma relação e ligação com os(as) integrantes das redes sociais da EREM Lagoa Encatada, com postagens no instagram e poderia se pensar também em uns dois ou três episódios de podcast pensados e produzidos pelos(as) estudantes.